



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL

*Sariane Brunelly Nepomuceno de Oliveira*⁴

*Betijane Soares de Barros*⁵

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma análise da relevância da parceria escola e família e sua função na sociedade; averiguar o papel da família na educação dos filhos, realizar uma pesquisa de campo em uma escola municipal, com o objetivo de analisar a integração dos pais e suas atividades. A pesquisa busca descobrir qual a relevância da participação dos pais na formação do aluno. Entretanto foi realizado um questionário através da pesquisa de campo na Escola de Ensino Fundamental Manoel Monteiro de Carvalho, localizada na rua Alcides Antônio de Melo, sem número, Centro, Barra de Santo Antônio - AL. Os entrevistados foram quatro profissionais do magistério. Os dados foram coletados através de entrevistas e questionários. A base teórica foi composta por autores como Luiz Carlos de Meneses, Ellen Campos Caiado, José Monteoliva Ramos, Sabrina Souza de Lima, Veridiana dos Santos dentre outros. Na análise de dados constatou-se que a referida escola pesquisada procura na medida do possível subsidiar participação da família no contexto escolar dos alunos.

Palavras-chave: Educação, Família, Integração.

⁴ sarabrunelly@hotmail.com

⁵ bj-sb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A esfera familiar vem sofrendo algumas transformações durante a modernidade e essas transformações se enlaçam diretamente no núcleo escolar refletindo de forma preponderante no aspecto cognitivo de crianças e adolescentes. Os pais têm sofrido dificuldade para impor limites aos seus filhos e esperam que esse problema seja solucionado no ambiente escolar, por não saberem lidar com seus filhos não sabendo impor limites aos mesmos. E de quem é a culpa? A família e a escola passam a bola uma para a outra, jogando a culpa dos problemas que as crianças sofrem tanto no aspecto cognitivo como comportamental.

Muitos aspectos influenciam fortemente, na vida escolar das crianças e adolescentes, por exemplo: afeto, imposição de autoridade, ambiente familiar, situação socioeconômica entre outros. A formação da família tem mudado muito, é comum nos depararmos com famílias onde a mãe desempenha o papel de mãe e pai, tendo que cuidar dos filhos e trabalhar para manter o lar, diante dessa situação observa-se que a partir daí a mãe sofre um distanciamento de seus filhos o que a impede de realizar integralmente o acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

A escola necessita estar adaptada para receber essas crianças que possuem deficiências na esfera familiar, considerando

que a família é a base do processo educativo das crianças e é nela que é transmitido os primeiros valores morais. A escola por sua vez não pode desenvolver o papel que a família deixa a desejar, mas muitas instituições de ensino “se viram nos 30” para solucionar problemas sem o apoio da família do aluno. A escola só terá condições de oferecer educação de qualidade quando a família fizer a sua parte, havendo assim uma parceria entre as duas para colaboração na carreira escolar das crianças.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da consideração da complexidade que ela assume.

A referida monografia é quantitativa e baseada na pesquisa de campo e exploratória, houve a necessidade de explorar o tema abordado devido aos ocorrentes debates que se desenvolveram entre os acadêmicos acerca da eficiência da relação escola-família.

O universo da pesquisa foram 4 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Monteiro de Carvalho, localizada em uma cidade litorânea de AL, em áreas onde para requerer um nível financeiro estável, torna-se necessário trabalhar intensamente.

Os critérios estabelecidos para a escolha dos entrevistados foram:

- Professor com mais tempo de magistério;
- Professor com menos tempo de magistério;
- Professor com experiência na rede pública;
- Professor com experiência em supervisão escolar.

O tipo de entrevista desenvolvida foi estruturada com questões fechadas, os instrumentos utilizados foram:

- Questionários;
- Observação;
- Pesquisa Bibliográfica;
- Pesquisa Documental;
- Entrevistas.

De acordo com Martins (2008, p XI):

[...] uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado – problema de pesquisa - o Estudo de Caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida plenamente pela avaliação quantitativa. (Martins, 2008, p. XI).

Os procedimentos para a análise de dados foram:

- Categorização;

- Análise do discurso;
- Tratamento estatístico.

O trabalho intenso dos pais conseqüentemente ocasiona a ausência dos mesmos no desenvolvimento escolar de seus filhos, proporcionando prejuízos e a falta de controle da escola sobre os alunos.

O trabalho de campo envolveu múltiplas técnicas e procedimento para a coleta de dados. Por meio da diversidade de metodologias será possível complementar o conhecimento acerca de objetos estudados.

O primeiro procedimento empírico realizado foi a entrevista individual com cada docente da instituição, em seguida foi aplicado um questionário com os mesmos. Quanto à elaboração dos instrumentos utilizados na pesquisa, todos foram organizados e divididos em cinco partes: escola, turma, professora, criança e aprendizagem. As entrevistas realizadas com os referidos docentes foram agendadas e realizadas no próprio estabelecimento de ensino e sendo gravadas em áudio.

Entretanto, optou-se pela observação e entrevistas dos protagonistas visando compreender da melhor forma o universo do objeto estudado. Através das entrevistas foi possível penetrar no universo da problemática entre a relação escola-família. As entrevistas serão consideradas e utilizadas para uma análise dos causadores que provocam a defasagem entre a relação escola e família. O

roteiro base da pesquisa também será dado através das vivências com a esfera do objeto em estudo. Os entrevistados serão avaliados através de perguntas com um discurso elaborado visando descobrir a dificuldade que a escola sofre ao necessitar do apoio da família dos educandos

Será enfatizado o fator associativo de estudo do caso, serão feitas perguntas como ao dizer o termo família e educação o que vem na cabeça. Os problemas de aprendizagem dos alunos estão relacionados à ausência de apoio da família na carreira escolar das crianças. Considerando que a fala é um instrumento que diversas vezes torna-se limitado será utilizado a técnica do desenho para complementar e permitir de forma mais detalhada o esclarecimento das dificuldades que hoje a escola e família encontram para lidarem com as crianças.

Os resultados serão analisados considerando as variáveis de sexo, idade, origem, eixo familiar e situação socioeconômica (escola pública e privada) buscando identificar os elementos que compõem e representam o estudo para que assim possam ser levantadas hipóteses.

2. A FAMÍLIA COMO UM INSTRUMENTO ESSENCIAL NO PROCESSO EDUCATIVO

2.1 O CONTEXTO FAMILIAR NO SÉCULO XXI

Em uma sociedade que caracteriza-se pela heterogeneidade e por domínios sociais complexos e simbólicos, a família por sua vez, tem-se tornado um campo fundamental para análise e sondagem sobre alterações e permanências de padrões sociais e culturais. Por meio de uma mudança da estrutura familiar o futuro da família como instituição torna-se discutível. O contexto familiar passa a ser marcado por organizações familiares distintas. Torna-se preocupante o número das pesquisas levantadas sobre o tema, hoje nos deparamos facilmente com inúmeras situações na esfera familiar, como por exemplo: novas formas de matrimônio, divórcios, mães solteiras como chefe de família, o fator socioeconômico, a liberdade de pais que estão cada vez mais distantes da vivência familiar, dentre outras mudanças.

De acordo com Singly (2007, p.43):

O cálculo das horas que a criança passa na escola, das horas de lazer organizado e mesmo diante da televisão, comparado às horas que ela passa com seu pai ou sua mãe, não deixa de ter o mesmo teor: progressivamente, a família passa a ser um resíduo, quer deploremos ou não. Essa parece ser uma posição de bom senso.

Torna-se cada vez mais comum nos depararmos com mães e pais que, em busca de oferecer melhores condições financeiras a família, ficam cada vez mais ausentes do lar devido a rotina de trabalho que tem se intensificado cada vez mais.

Diante da “sociedade do trabalho” infelizmente as crianças vem sofrendo uma “adultização” prematura, são mais rápidas na aprendizagem, captam ligeiramente dados e informações, atualizadas nos temas adultos, possuem facilidade no manuseio das tecnologias e adaptam-se facilmente ao convívio social.

O elemento trabalho tem sido a principal causa do afastamento entre a família e ocasionando uma infância mais experiente e independente. Com a frequente entrada da mulher no mercado de trabalho o contato com os filhos tornou-se cada vez mais abanado.

2.2. CONVIVÊNCIA FAMILIAR PROBLEMÁTICA E SEUS REFLEXOS NA SALA DE AULA

A convivência familiar é um fator que reflete diretamente na carreira escolar, na medida em que a família/os pais é o espelho da criança, que por sua vez reproduz suas ações. Na difícil relação da criança com sua família, nessa imensa identificação, a criança desenvolve inúmeros sentimentos que ela mesma oculta da família, e os mesmos possuem efeitos prejudiciais no desenvolvimento da aprendizagem. Pais que não souberam impor limites aos filhos e perderam sua autoridade sobre eles possuem dificuldade no dia-a-dia com seus filhos, além do que, se a criança não respeita os pais que convivem com a mesma desde os primórdios,

é certo que não respeitará nenhum outro adulto, nem mesmo o professor.

De acordo com Baltazar (2006, P.42):

Um dos aspectos mais perturbadores e ameaçados de desaparecer é o lugar privilegiado que ocupa, no imaginário social, esse ambiente familiar convencional, ascético, marcado por ritos de enunciação e passagem a vida adulta. O papel atual que ele desempenha na formação e construção dos vínculos afetivos e dos laços de autoridade é cada vez menor [...]

Nos deparamos frequentemente com situações de crianças que possuem uma vida escolar falida ocasionada por problemas no ambiente familiar. Não é saudável para as crianças assistirem brigas e discussões de seus pais ou outro membro da família, esta por sua vez irá praticar a violência vivenciada em seu lar na sala de aula. É comum casos em que na família existem dependentes químicos e que praticam uso das drogas lícitas e ilícitas tranquilamente na presença das crianças. Nas camadas sociais mais carentes, constantemente a criança é obrigada a abandonar a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família, sendo que, esta não tem culpa dos problemas financeiros que perpassa em sua residência.

Diante de todas as problemáticas ocorridas no âmbito familiar a mais prejudicada é a criança, pois ela leva consigo na memória as cenas e diálogos que assiste, e é na escola que descarrega os seus problemas e anseios.

2.3 PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DA HOMOPARENTALIDADE

A homoparentalidade termo não muito usado para nomear uma pessoa homossexual que é ou pretende ser pai ou mãe. Embora no Brasil tem-se intensificado o número de casais homossexuais o preconceito ainda existe. Vivemos em uma sociedade onde estão pautadas normas baseadas na heterossexualidade e que finge não “ver” a diversidade da constituição familiar na atualidade. Quando imaginamos uma família pensamos em um homem, uma mulher e crianças. Esse retrato foi sendo estabelecido pela cultura e fortalecido pelos meios de difusão de informações.

A instituição escolar sempre busca culpabilizar a família pelo fracasso dos alunos, no entanto apesar da escola requerer uma relação estreita com a família, ela mesmo define o tipo de configuração que lhe é mais aceitável, ou seja, essa conjectura está fundamentada na imagem heteronormativa, em que as crianças desde cedo são notórias. É comum algumas instituições estabelecerem juízos e verdades acerca da identidade dos gêneros. Desde cedo a própria escola reproduz conceitos heteronormativos e implicam no comportamento das crianças estipulando estereótipos de masculino e feminino.

De acordo com Strey (2012 p. 222):

Quando resolvemos olhar mais profundamente para essa ideia de família que nos era passada, pudemos perceber também que havia algo mais do que aqueles personagens. Havia uma relação de poder entre eles. Poder exercido pelo sexo masculino, subjungando o feminino.

Desta forma por meio de práticas de seleção de atitudes e comportamentos “desejáveis” de acordo com o gênero, as crianças são discriminadas e a elas são determinadas as formas de como devem agir e se expressar. No entanto é necessário compreender que as diferentes configurações familiares estão cada vez mais evidentes, pelo motivo de hoje ser garantido o direito legal de adoção por casais gays e lésbicos.

Nessas circunstâncias de distinção familiar torna-se imprescindível que a escola busque maneiras de lidar com essa diversidade, assim com as famílias homoparentais também busque seu espaço para se garantir legal e socialmente.

Apesar do avanço dos direitos legais a homoparentalidade ainda causa desconforto na sociedade, principalmente pelo conflito de papéis que se aparelha. Existe um questionamento: quem fará o papel de mãe? Quem fará o papel de pai? No entanto, a escola em muitos momentos desenvolve um conceito hegemônico de estrutura familiar. Uma amostra disso é a forma como é trabalhado e discutido os temas familiares junto as crianças, onde essas entram no planejamento das aulas e festividades

embasadas nas datas comemorativas como (Dia das Mães, dos Pais).

É papel da escola transmitir os conceitos relativos a normalidade quanto a opção de gênero escolhida pela pessoa. E é direito da família integrar-se na carreira escolar de seus filhos.

3. O PROCESSO RELACIONAL ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

3.1 FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA NECESSÁRIA

É inegável que a família moderna vem sofrendo uma desestruturação, isso é ocasionado pelas diversas configurações familiares. É importante ressaltar que a escola sempre foi a instituição fundamental para a transmissão do ensino, porém a mesma jamais substituirá a função educativa da família. Diante desse cenário de uma vida complexa e moderna a família passa a não realizar integralmente sua função educativa na vida da criança. Perante essa deficiência de responder as necessidades dos filhos, torna-se imprescindível que a família e a escola mantenham um diálogo eficaz. A família é o agente primário de transmissão dos valores morais, entretanto deve haver um engajamento e integração da família e escola por um único propósito: educação de êxito para as crianças.

De acordo com Ramos (2005, p.63):

Educar é fazer o indivíduo chegar a pensar por si mesmo, conseguir identificar e compreender a sua verdade, mesmo que isto implique a correção ou a rejeição de nossas próprias conclusões. A figura do educador, no contexto de educação permanente, não aparece nítido, nem tão estritamente delimitada. Quem educa está sendo submetido, ao mesmo tempo, a um processo de educação ou (reeducação).

O fator autoridade está sempre ligado a educação, porém é importante frisar que autoridade não é apenas determinar ideias, valores morais e sim dialogar, oportunizar as crianças de realizarem suas próprias experiências, ou seja, os pais necessitam procurar acima de tudo serem amigos de seus filhos, ao invés de apenas imporem autoridade. Muitas vezes os pais não sabem mais que atitudes tomarem com seus filhos, estão desorientados, e a criança que não recebeu a educação adequada em casa, na escola reproduz o que acontece em sua residência, o professor por sua vez também não sabe como lidar com essa criança, já que os pais não possuem domínio sobre a mesma. Diante desse caso não é pertinente procurar culpados, mas sim, a família procurar acompanhar a crianças no processo educativo, buscando uma interação com a escola para que juntas possam alcançar os desafios que perduram no cenário família-escola.

3.2 ESCOLA E FAMÍLIA EM UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO E CONFLITOS

Quando a criança chega à escola ela traz consigo suas vivências familiares, emoções, vida social e cultural. A escola por sua vez necessita passar segurança a família para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com êxito. É fundamental que a escola assuma um papel orientador para as famílias, auxiliando-as no que for necessário, pois sabemos que a tarefa de educar não é fácil e exige muita dedicação. A família necessita administrar corretamente o tempo de atividades complementares das crianças para que as mesmas cheguem a escola mais equilibradas.

De acordo com Conte (2009, p.33):

Existem muitas formas de promover a aproximação com as famílias, e esta é uma das funções dos gestores, que passa não só pela boa vontade, mas principalmente, pelo planejamento e implementação de uma concepção de educação, construída no coletivo.

Juntamente com os pais a escola exerce sua função educativa seja com discussões, informações e conselhos nas diversas áreas. É essencial que os pais sejam assíduos nas reuniões de pais e mestres para que desta forma se tornem sempre atualizados da carreira escolar de seus filhos. Geralmente nos deparamos com pais incompreensivos que estão preocupados apenas em atingir números, e nesse evento o principal agente

afetado é a criança. Muitos pais deixam seus filhos na escola e esperam que eles aprendam os conteúdos, tirem boas notas, se assim não for a maioria dos pais se frustram com os filhos e principalmente com a escola e começam a fazer um falso juízo de que a instituição de ensino não é qualificada para educar seus filhos. E é na sala de aula que tudo se reflete, os pais deixam a desejar na transmissão de valores em casa e esperam que a escola ou o professor especificamente resolvam os problemas que se originaram no lar, e até mesmo os pais afirmam que “dão” tudo que a criança necessita, e na verdade nesse cenário a criança tem tudo e ao mesmo tempo nada, porque falta o mais importante, a demonstração de afeto e o apoio moral da família para as crianças.

3.3 COMO AS VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

Os melhores educadores sempre almejam a contribuição dos pais na complementação educacional, pois os mesmos são indispensáveis para a comunidade educativa. É importante observar que a presença dos pais na escola não deverá apenas ser feita apenas quando requerida, mas sim durante todo o processo educativo. Através do desenvolvimento da família na escola, é possível encontrar estratégias,

respostas e recursos, que possam contribuir gradativamente na tarefa de educar.

De acordo com Baltazar (2006, p.45):

São os pais que vão dar aos filhos as bases psicológicas, dinâmicas, do que há de se constituir sua personalidade. É no lar que as pautas culturais e sociais são aprendidas. Os pais são “mestres naturais” dos filhos. Estão na sociedade e dentro dos filhos, estruturando sua personalidade.

É interessante observar a importância dos fatores motivacionais que a família pode utilizar para o bom desempenho da criança em seu processo de ensino-aprendizagem. Os alunos sentem-se mais seguros quando recebem de sua família incentivo, amor, amizade e motivação, isso acelera o bom desenvolvimento escolar. A autoestima relacionada ao interesse do aluno pela escola, porém cabe aos pais auxiliarem na busca da mesma, por tanto, uma criança com baixa estima desenvolve tendência de sofrer um fracasso nos estudos e posteriormente na vida profissional. A colaboração dos pais não é necessária apenas no aspecto intelectual, mas é imprescindível na área emocional. É fundamental expor o carinho que sentem por seus filhos, o interesse em seu desenvolvimento escolar, tudo isso desperta a autoestima da criança e interesse nos estudos.

Alunos incentivados e apoiados pelos pais possuem melhores resultados escolares do que os alunos que não possuem apoio e incentivo. As crianças são altamente delicadas aos encorajamentos ou reprovações

que vem por parte da família face aos resultados obtidos na escola.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública, que atende as classes menos privilegiadas, foram entrevistados quatro professores, sendo um da Educação Infantil, dois do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio. Três professores concluíram a graduação, apenas um ainda está em andamento, o tempo de magistério varia de 3 a 20 anos. Optou-se por este espaço visando como um apto local para o desenvolvimento da pesquisa.

As informações obtidas por meio desse questionário foram organizadas em tabelas e estão expressas a seguir apresentando os resultados.

Abaixo, serão descritas as questões com suas respectivas análises:

Questão 1: Em sua opinião, qual aspecto influencia fortemente na carreira escolar das crianças e adolescentes:	
Ambiente Familiar	2
Situação Socioeconômica	1
Imposição de autoridade da família	1
Interesse do aluno	-
Outros	-

Sobre o aspecto que influência na carreira escolar das crianças, a maioria concordou que o fator preponderante é o ambiente familiar.

Questão 2: Na sua concepção de educador, qual fator leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos	
O fato dos pais necessitarem trabalhar para manter financeiramente a família torna o acompanhamento escolar de seus filhos em segundo plano.	2
A escola não oferece meios para o acompanhamento dos pais na carreira escolar de seus filhos.	1
Falta de organização de tempo para comparecerem a escola	1
A família responsabiliza a escola pela inserção do ensino e transmissão de valores morais entendendo assim, que não é necessário sua presença no ambiente escolar.	-
Outros	-

Sobre o fator que leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos a maioria concordou que os pais dedicam mais tempo ao trabalho do que o acompanhamento no desenvolvimento educativo de seus filhos.

Questão 3: Analisando a parceria entre escola e família, qual o papel social da família na vida dos filhos	
Colocar seus filhos em um reforço escolar	-
Transmitir os valores morais.	2

Dispor de tempo para acompanhar seus filhos dentro e fora da escola.	2
Realizar o pagamento da mensalidade da escola em dia.	-
Outros	-

Sobre o papel social da família na vida dos filhos a opinião foi dividida 50% dizem que o papel da família é a transmissão de valores morais e os outros 50% afirmam que é dispor de tempo para acompanhar os filhos.

Questão 4: Observando a parceria entre escola e família qual o papel da escola pensando na família em conjunto	
Transmitir o ensino de qualidade oferecendo subsídios para o acompanhamento da família na carreira escolar de seus filhos	1
Educar com paciência	-
Impor os valores morais e regras de boa convivência	-
Oferecer um papel orientador para as famílias auxiliando-as no que for necessário	1
Outros	2

Sobre o papel da escola a maioria dos entrevistados afirmaram serem outros motivos.

Os dados obtidos através das entrevistas trouxeram reflexões, argumentações e interpretações das mesmas. A interpretação dos dados das referidas entrevistas levou em consideração a quantidade de vezes em que as pessoas entrevistadas tiveram a mesma ideia sobre determinada pergunta. Para dar complemento a análise de dados, foi consultado um vasto material bibliográfico. No final da observação

desenvolveu-se um estudo comparativo entre os dados obtidos com as entrevistas;

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi dado ênfase ao processo relacional entre escola e família visando as práticas pedagógicas tradicionais que já estão ultrapassadas. A participação familiar é necessária e desejada por todos os envolvidos no contexto escolar. A falta de participação da família na carreira escolar dos filhos é sempre debatida no meio acadêmico.

Não há dúvidas que a integração entre escola e família permite um melhor rendimento aos estudantes entretanto, para que essa integração ocorra é necessário, propostas construtivas e incentivos sendo assim possível ocorrer uma relação saudável entre os envolvidos.

Portanto, constatou-se que a relação entre família e escola, é indispensável nos movimentos sociais, para que ocorra um trabalho democrático nos estabelecimentos de ensino. Foi possível observar nessa pesquisa com os dados obtidos a importância da educação na vida de um cidadão.

A sociedade carece de uma parceria entre escola e família para que assim se almeje uma sociedade coesa em que seus agentes conheçam e cumpram seus respectivos papéis no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÓPEZ, Jaume Sarramone. **Educação na família e na escola: o que é como se faz.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2002.

AQUINO, J.G.; et al. **Família e educação: quatro olhares.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

BALTAZAR, J.A; et al. **Família e escola: um espaço interativo e de conflitos.** São Paulo, SP: Arte e Ciência, 2006.

CONTE, Sueli Bravi. **Bastidores de uma escola: entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional.** São Paulo, SP: Editora Gente, 2009.

MENESES, Luiz Carlos de. **Escola e família como parceiras.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/escola-familia-como-parceiras-423328.shtml>>. Acessado em: 17/04/2015.

CAIADO, Elen Campos. **A importância da parceria família e escola.** Disponível em: <<http://educador.brasilescola.com/sugestoes-pais-professores/a-importanciaparceria-familia-escola.htm>>. Acessado em: 17/04/2015.

MIZRAHI, Beatriz Gang. **A relação pais e filhos hoje.** São Paulo, SP: Loyola, 2004.

STREY, Marlene neves; et al. **Gênero e ciclos vitais**. Porto Alegre, RS: Edpucrs, 2012.

RAMOS, José Monteoliva. **Educação de Qualidade**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

ALBÓ, S.J; et al. **Cultura, Interculturalidade, inculturação**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004.

SANTOS, Veridiana dos. **Família e aprendizagem**: a influência da família no processo de aprendizagem das crianças. 2010. 49 f. Monografia - (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LIMA, Sabrina Souza de. **Escola e Família**: problematizações a partir da homoparentalidade. 2011. 30 f. Monografia – (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANEXO

QUESTIONÁRIO/MODELO

Entrevistado (a):

Formação:

Tempo de Magistério:

Segmento que Leciona:

• De acordo com sua concepção na área da educação responda as seguintes perguntas:

1- Em sua opinião, qual aspecto influencia fortemente na carreira escolar das crianças e adolescentes:

- () Ambiente Familiar;
- () Situação Socioeconômica;
- () Imposição de autoridade da família;
- () Interesse do aluno;
- () Outros.

2- Na sua concepção de educador, qual fator leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos:

- () O fato dos pais necessitarem trabalhar para manter financeiramente a família torna o acompanhamento escolar de seus filhos em segundo plano;
- () A escola não oferece meios para o acompanhamento dos pais na carreira escolar de seus filhos;
- () Falta de organização de tempo para comparecerem a escola;
- () A família responsabiliza a escola pela inserção do ensino e transmissão de valores morais entendendo assim, que não é necessário sua presença no ambiente escolar;
- () Outros.

3- Analisando a parceria entre escola e família, qual o papel social da família na vida dos filhos:

- () Colocar seus filhos em um reforço escolar;
- () Transmitir os valores morais;
- () Dispor de tempo para acompanhar seus filhos dentro e fora da escola;
- () Realizar o pagamento da mensalidade da escola em dia;
- () Outros.

4- Observando a parceria entre escola e família qual o papel da escola pensando na família em conjunto:

- () Transmitir o ensino de qualidade oferecendo subsídios para o acompanhamento da família na carreira escolar de seus filhos;
- () Educar Com paciência;
- () Impor os valores morais e regras de boa convivência;
- () Oferecer um papel orientador para as famílias auxiliando-as no que for necessário;

ANEXO

QUESTIONÁRIO/MODELO

Entrevistado (a):

Formação:

Tempo de Magistério:

Segmento que Leciona:

- **De acordo com sua concepção na área da educação responda as seguintes perguntas:**

5- Em sua opinião, qual aspecto influencia fortemente na carreira escolar das crianças e adolescentes:

- () Ambiente Familiar;
- () Situação Socioeconômica;
- () Imposição de autoridade da família;
- () Interesse do aluno;
- () Outros.

6- Na sua concepção de educador, qual fator leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos:

- () O fato dos pais necessitarem trabalhar para manter financeiramente a família torna o acompanhamento escolar de seus filhos em segundo plano;
- () A escola não oferece meios para o acompanhamento dos pais na carreira escolar de seus filhos;
- () Falta de organização de tempo para comparecerem a escola;
- () A família responsabiliza a escola pela inserção do ensino e transmissão de valores morais entendendo assim, que não é necessário sua presença no ambiente escolar;
- () Outros.

7- Analisando a parceria entre escola e família, qual o papel social da família na vida dos filhos:

- () Colocar seus filhos em um reforço escolar;
- () Transmitir os valores morais;
- () Dispor de tempo para acompanhar seus filhos dentro e fora da escola;
- () Realizar o pagamento da mensalidade da escola em dia;
- () Outros.

8- Observando a parceria entre escola e família qual o papel da escola pensando na família em conjunto:

- () Transmitir o ensino de qualidade oferecendo subsídios para o acompanhamento da família na carreira escolar de seus filhos;
- () Educar Com paciência;
- () Impor os valores morais e regras de boa convivência;
- () Oferecer um papel orientador para as famílias auxiliando-as no que for necessário;